

Atividade Turística
Outubro de 2012

Hotelaria mantém evolução positiva nas dormidas mas negativa nos proveitos

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 3,5 milhões de dormidas em outubro de 2012, mais 1,5% do que no mês homólogo do ano anterior. Dos principais mercados emissores, destacam-se os contributos dos mercados irlandês, alemão e britânico que, em conjunto, cresceram 12,3% face ao período homólogo. O mercado interno voltou a contrair em outubro (-11,4%), após ter interrompido, em setembro, 12 meses consecutivos de retração.

Os proveitos mantiveram uma evolução negativa, com decréscimos homólogos de 4,5% para os proveitos totais e 3% para os de aposento.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Out-12	Tvh (%)	Jan a Out 12	Tvh (%)
Hóspedes (milhares)	1 249,9	-1,5	12 373,7	-1,2
Dormidas (milhares)	3 540,2	1,5	36 088,6	0,4
Residentes em Portugal	861,1	-11,4	11 171,4	-7,5
Residentes no estrangeiro	2 679,1	6,6	24 917,2	4,5
Estada média (n.º noites)	2,8	0,1	2,9	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	39,6	-0,4 p.p.	42,1	-1,0 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	162,8	-4,5	1 689,0	-2,5
Proveitos de aposento (milhões €)	111,7	-3,0	1 179,9	-1,5
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	27,8	-5,1	30,7	-3,8

Hotelaria com menos hóspedes e mais dormidas

No período de janeiro a outubro de 2012, a hotelaria acolheu 12,4 milhões de hóspedes, que originaram 36,1 milhões de dormidas. Em comparação com o período homólogo, estes valores representam uma ligeira redução no número de hóspedes (-1,2%) e um aumento, também ligeiro, das dormidas (+0,4%).

A nível internacional, os resultados preliminares disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo para o período de janeiro a agosto de 2012 estimam um total de 705 milhões de chegadas internacionais de turistas, mais 4,1% do que no período homólogo de 2011. Para este resultado contribuíram as economias avançadas (+3,6%) e também as emergentes (+4,6%). A evolução regional foi maioritariamente positiva, destacando-se a Ásia e Pacífico (+7,3%) e a África (+6,1%). A Europa cresceu 3,4%, com o contributo positivo de todas as sub-regiões, principalmente da Europa Central e de Leste (+9,2%) e da Europa Ocidental (+3,3%). O Médio Oriente foi a única região a evoluir negativamente (-1,4%).

No **mês de outubro de 2012**, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,2 milhões de hóspedes (menos 1,5% do que em outubro de 2011) e 3,5 milhões de dormidas (variação homóloga de +1,5%).

Os aldeamentos e os apartamentos turísticos apresentaram os melhores resultados no que diz respeito ao total de dormidas (+15,6% e +13,4% do que em outubro de 2011).

Os hotéis-apartamentos (+3,7%) beneficiaram do contributo positivo das unidades de quatro estrelas (+7,2%), responsáveis por 70% do total de dormidas da tipologia. As unidades de cinco estrelas decresceram 14,8% enquanto as de três e duas estrelas registaram sensivelmente o mesmo número de dormidas.

Nos hotéis, as dormidas pouco oscilaram (-0,2%), consequência do contributo negativo das unidades de três estrelas (-7,2%) em parte contrariado pela evolução positiva das restantes categorias.

As pousadas mantiveram a tendência decrescente que se tem vindo a verificar ao longo de todos os meses de 2012 (-10,6% de dormidas em outubro de 2012).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

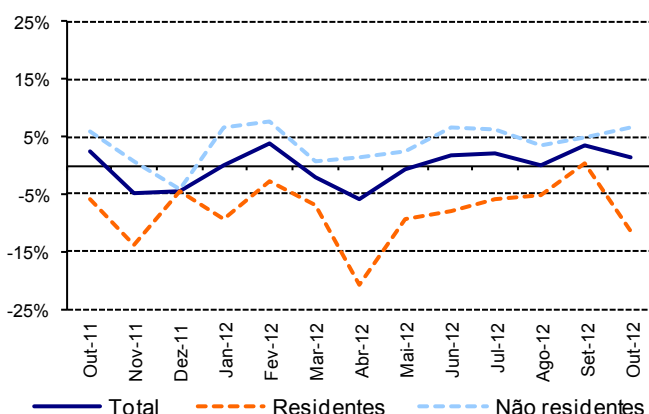
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Out-11	Out-12	%
Total	3 486,6	3 540,2	1,5
Hotéis	2 227,3	2 223,7	-0,2
*****	403,1	409,1	1,5
****	1 059,2	1 077,3	1,7
***	562,8	522,3	-7,2
** / *	202,3	214,9	6,2
Hotéis-apartamentos	525,2	544,4	3,7
*****	44,3	37,8	-14,8
****	355,9	381,7	7,2
*** / **	124,9	125,0	0,0
Pousadas	35,9	32,1	-10,6
Apartamentos turísticos	285,9	324,4	13,4
Aldeamentos turísticos	141,7	163,8	15,6
Outros alojamentos turísticos	270,6	251,8	-6,9

Dormidas de não residentes aumentam mas as dos residentes voltam a diminuir

Os residentes originaram 861 mil dormidas, valor que se traduz numa redução homóloga de 11,4%, após a ligeira melhoria do mês anterior (+0,4%) que tinha interrompido 12 meses de contração.

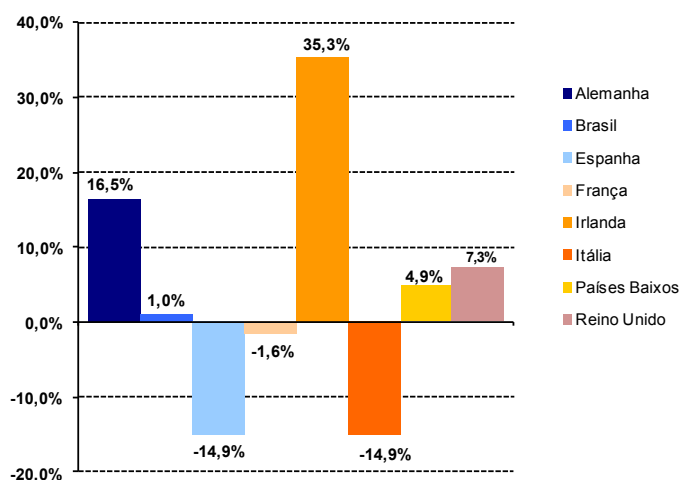
Os residentes no estrangeiro mantiveram a tendência de crescimento (+6,6%) que se verifica desde janeiro, com 2,7 milhões de dormidas em outubro.

Figura 1. Dormidas - Taxa de variação homóloga



A evolução dos principais mercados emissores foi maioritariamente positiva em outubro. O mercado irlandês apresentou os melhores resultados comparativamente a igual período do ano anterior (+35,3% de dormidas), seguindo-se o alemão (+16,5%) e o britânico (+7,3%). Os mercados espanhol e italiano tiveram evoluções negativas, ambos com decréscimos de 14,9%. No seu conjunto, o grupo dos 8 principais mercados representou 3/4 das dormidas de não residentes.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – outubro de 2012



Acréscimo de dormidas no Algarve e em Lisboa

Algarve e Lisboa foram as únicas regiões a apresentar crescimentos homólogos nas dormidas (+8,9% e +5%, respetivamente), o que se verifica desde maio no que se refere ao Algarve e desde março relativamente a Lisboa. As restantes regiões prosseguiram a tendência decrescente que tem predominado nos últimos meses, em particular nos Açores, que registou uma quebra de 18,5%.

No Algarve, observou-se uma melhoria na evolução homóloga das dormidas ao nível dos principais mercados emissores da região, nomeadamente o alemão (+15,1%), o britânico (+12,4%) e o holandês (+6,2%). Em conjunto, estes mercados representaram cerca de 75% das dormidas de não residentes no Algarve. Quanto ao mercado interno, manteve a tendência decrescente (-9,9%).

Os resultados positivos em Lisboa também derivaram exclusivamente dos não residentes (+7,9%), uma vez que os residentes decresceram 3,6%.

Nos Açores, a evolução homóloga foi globalmente negativa (-28,2% de dormidas de residentes, representando 44,3% do total e -8,7% de dormidas de não residentes).

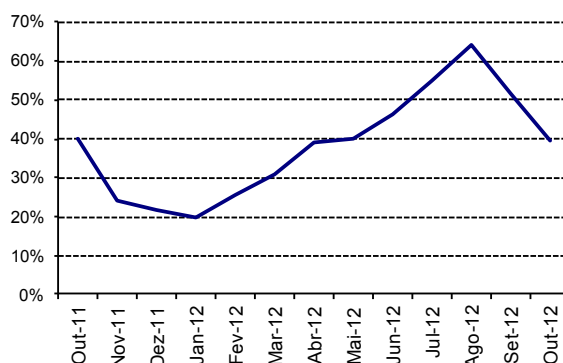
Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Out-11	Out-12	%
Portugal	3 486,6	3 540,2	1,5
Norte	423,1	407,0	-3,8
Centro	377,1	340,6	-9,7
Lisboa	868,9	912,6	5,0
Alentejo	101,2	91,3	-9,8
Algarve	1 161,8	1 264,7	8,9
Açores	83,3	67,9	-18,5
Madeira	471,3	456,2	-3,2

Taxa de ocupação-cama estabiliza

A taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi de 39,6%, muito semelhante à do mês de outubro do ano anterior (40%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Como é habitual, as regiões com maior taxa de ocupação foram Lisboa (52,7%), Madeira (52%) e Algarve (40,3%).

Em termos de evolução homóloga, o Algarve e Lisboa foram as únicas em que este indicador registou aumentos, de +2,3 p.p. e +0,6 p.p., respetivamente. Nas restantes regiões os níveis de ocupação reduziram-se, com maior impacto nos Açores (-5,4 p.p.) e no Centro (-4 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Out-11	Out-12	Out-11	Out-12
Portugal	40,0	39,6	2,7	2,8
Norte	34,5	32,3	1,7	1,7
Centro	30,9	26,9	1,9	1,7
Lisboa	52,1	52,7	2,3	2,3
Alentejo	25,7	23,3	1,6	1,6
Algarve	38,0	40,3	4,3	4,8
Açores	30,9	25,5	3,1	2,9
Madeira	53,0	52,0	5,4	5,4

Face a outubro de 2011, os aldeamentos turísticos obtiveram o maior acréscimo nas taxas de ocupação (+3,7 p.p.), seguidos pelos hotéis-apartamentos (+0,8 p.p.). Nestes, verificou-se o contributo positivo das unidades de 2 a 4 estrelas, enquanto as de cinco estrelas decresceram (-2,2 p.p.).

Os hotéis apresentaram um decréscimo de 1 p.p., tendência apenas contrariada pelas unidades de cinco estrelas (+3,2 p.p.). As pousadas continuaram a apresentar os resultados mais desfavoráveis (-13,2 p.p.).

Considerando as categorias dos estabelecimentos, a taxa de ocupação registou os valores mais elevados nos hotéis de cinco estrelas (52,4%), seguindo-se os hotéis de quatro estrelas (46,4%) e os hotéis-apartamentos de quatro e de cinco estrelas (45,2% e 42,1%, respetivamente).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Out-11	Out-12	Out-11	Out-12
Total	40,0	39,6	2,7	2,8
Hotéis	44,5	43,5	2,4	2,5
*****	49,2	52,4	2,7	2,8
****	47,4	46,4	2,6	2,7
***	41,2	38,2	2,2	2,2
** / *	34,9	33,5	1,8	1,9
Hotéis - apartamentos	42,2	43,0	4,2	4,3
*****	44,3	42,1	4,1	5,1
****	44,7	45,2	4,1	4,2
*** / **	36,0	37,8	4,4	4,3
Pousadas	46,8	33,6	1,5	1,6
Apartamentos turísticos	30,1	30,6	5,2	5,6
Aldeamentos turísticos	29,2	32,9	4,9	5,1
Outros alojamentos turísticos	27,9	27,8	2,3	2,3

Estada média sem alterações sensíveis

A estada média foi de 2,8 noites, similar à de outubro de 2011 (2,7).

A Madeira foi a região com maior estada média (5,4 noites). Seguiu-se o Algarve (4,8) que registou o maior aumento (4,3 em outubro de 2011) neste indicador.

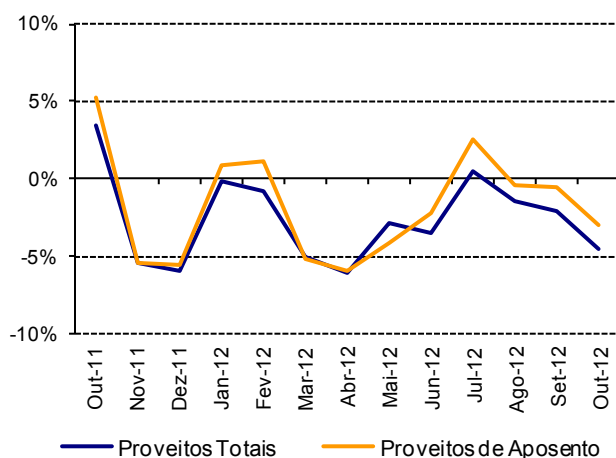
Os apartamentos turísticos lideraram os valores da estada média (5,6 noites), seguindo-se os aldeamentos turísticos e os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (ambos com 5,1).

Proveitos mantêm quebra

À semelhança do mês anterior, os proveitos evoluíram negativamente, não acompanhando o crescimento das dormidas.

Os proveitos totais atingiram 162,8 milhões de euros, menos 4,5% do que em outubro de 2011. Os proveitos de aposento fixaram-se em 111,7 milhões de euros, correspondendo também a um decréscimo homólogo de 3%.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



A nível regional, a evolução dos proveitos foi maioritariamente negativa, registando os Açores as maiores quebras: -22,8% nos proveitos totais e -21,7% nos de aposento.

Apenas o Algarve apresentou resultados positivos (+4,4% nos proveitos totais e +6,3% nos de aposento), prosseguindo a tendência de crescimento que se verifica há seis meses consecutivos, evolução sem paralelo nas outras regiões.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

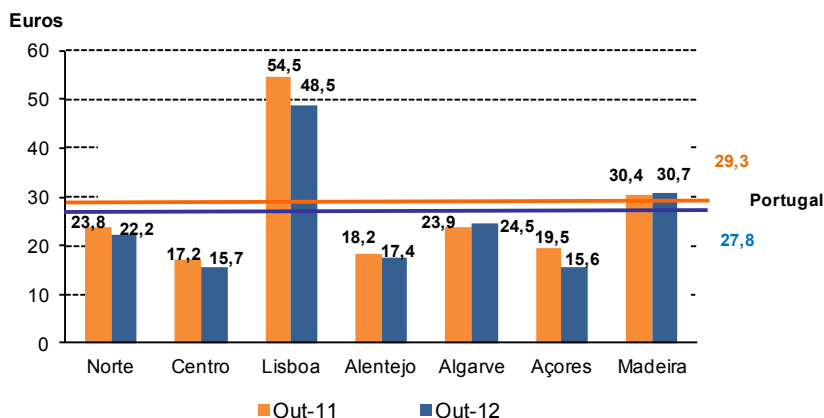
NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Out-12	Tvh (%)	Out-12	Tvh (%)
Portugal	162,8	-4,5	111,7	-3,0
Norte	19,5	-4,3	13,5	-4,2
Centro	15,1	-9,8	9,6	-6,3
Lisboa	54,1	-7,9	39,9	-7,3
Alentejo	4,5	-11,8	3,1	-8,6
Algarve	45,8	4,4	30,5	6,3
Açores	2,9	-22,8	2,0	-21,7
Madeira	21,0	-4,8	13,1	-0,5

Redução no Rendimento médio por quarto

O RevPAR foi de 27,8 euros, menos 5,1% do que no mês homólogo do ano anterior.

As regiões com maior rentabilidade média foram Lisboa (48,5 €), a Madeira (30,7 €) e o Algarve (24,5 €). As duas últimas foram as únicas a registar uma melhoria face ao período homólogo (+2,5% no Algarve e +1% na Madeira). As restantes regiões decresceram, mais intensamente os Açores (-20%) e Lisboa (-11%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Os hotéis de cinco estrelas registaram o valor mais elevado do RevPAR (63,6 €).

Considerando o tipo de estabelecimento, sobressaem as pousadas (41,1 €) e os hotéis (33 €), com uma rentabilidade média superior à média nacional (27,8 €).

A evolução homóloga foi maioritariamente negativa, com os maiores decréscimos a ocorrerem nos hotéis de três estrelas (-14,7%) e nas pousadas (-9,1%). Os aldeamentos turísticos registaram um crescimento assinalável (+34,8%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Out-11	Out-12	%
Total	29,3	27,8	-5,1
Hotéis	35,7	33,0	-7,6
*****	65,5	63,6	-2,9
****	35,2	33,6	-4,5
***	25,2	21,5	-14,7
** / *	19,5	17,6	-9,7
Hotéis - apartamentos	26,0	25,2	-3,1
*****	27,7	26,2	-5,4
****	28,5	27,1	-4,9
*** / **	19,5	20,2	3,6
Pousadas	45,2	41,1	-9,1
Apartamentos turísticos	13,0	12,9	-0,8
Aldeamentos turísticos	16,1	21,7	34,8
Outros alojamentos turísticos	16,3	15,6	-4,3

No período de janeiro a outubro 2012, os proveitos da hotelaria atingiram 1 689 milhões de euros, menos 2,5% do que no mês homólogo de 2011. Os proveitos de aposento foram de 1 179,9 euros, equivalendo a um decréscimo homólogo de 1,5%.

O RevPAR fixou-se em 30,7 euros, inferior em 3,8% ao observado em outubro de 2011.

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2012 – Outubro e setembro – dados preliminares

- Janeiro a agosto - dados revistos

2011 – Dados definitivos

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 14 de janeiro de 2013